XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

MEMÓRIAS DA EDUCACAO FISICA ESCOLAR E ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO[1]

Marta Regina Puhl[2]
Neiva Pereira[3]

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar a relação entre as memórias da educação física escolar e a escolha da graduação em Educação Física dos acadêmicos da Faculdade da Serra Gaúcha. A metodologia caracterizou-se pelo enfoque fenomenológico das histórias de vida dos acadêmicos com uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi feita através da análise das introduções dos memoriais de acadêmicos em processo de finalização da graduação e a interpretação das informações foi realizada através da análise dos conteúdos. Foram analisados 70 memoriais de acadêmicos, matriculados na disciplina de Tópicos em Educação e Saúde nos períodos letivos do 1° e 2° semestres de 2009 e 1° semestre de 2010. Concluiu-se que a escolha profissional pelo curso de Educação Física, tem grande influência das memórias do ambiente escolar, como também a influência do professor de educação física na escolha do curso de Educação Física.

Palavras-chave: *Memórias da Educação Física Escolar. Professores de Educação Física. Escolha profissional.*

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the relationship between memories of physical education and choice of undergraduate students of Physical Education, Faculty of Serra Gaucha. The methodology was characterized by the phenomenological approach of the life stories of academics with a qualitative approach. Data collection was performed by analysis of the introductions of the memorials of academics in the process of completion of undergraduate and interpretation of information was done by analyzing the contents. 70 memorials were analyzed by academics, attending the course Topics in Education and Health in the academic periods of the 1st and 2nd semesters of 2009 and 1st half of 2010. It was concluded that the professional choice for Physical Education course is greatly influenced by memories of the school environment, but also the influence of the physical education teacher in choosing the course of Physical Education.

Key-words: *Memories of Physical Education at school. Physical Education Teachers. Career choice.*

[1] Recorte de TCC apresentado em 2010, na conclusão do curso de graduação em Educação Física.
[2] Educadora Física, Licenciada pela Faculdade da Serra Gaúcha.
[3] Professora orientadora, Mestre em Atividade física, esporte e escola.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

RESUMEN

El objetivo del presente estudio fue verificar la relación entre las memorias de la educación física escolar y la elección de la graduación en Educación Física de los académicos de la Faculdade da Serra Gaúcha. La metodología se caracterizó por el enfoque fenomenológico de las historias de los académicos en proceso de finalización de la graduación y la interpretación de las informaciones fue realizada a través del análisis de los contenidos. Fueron analizados 70 memoriales de académicos, matriculados en la materia Tópicos en Educación y Salud en los períodos lectivos del 1º y 2º semestre de 2009 y 1º de 2010. Se concluyó que la elección profesional por el curso de Educación Física tiene gran influencia de las memorias del ambiente escolar, como también la influencia del profesor de educación física y la elección del curso de Educación Física.

Palabra claves: *Memoria de la Educación Física, Profesores de Educación Física, Elección Profesional.*

INTRODUÇÃO

Historicamente, a Educação Física tem priorizado e enfatizado a dimensão bio-fisiológica. Estudos como o de Souza Neto e colaboradores (2004), apontam para uma forte tendência militar presente no período entre 1824 a 1931, quando surgiram as primeiras tentativas de formação profissional em Educação Física. Mello (1996), reafirma que as iniciativas no que se referem à formação profissional estiveram marcadas por propostas de criação de escolas de Educação Física que possuíam em seus quadros docentes instrutores militares e médicos, os militares ministravam disciplinas direcionadas à "prática" (treinamento desportivo, desportos, ginástica,...) e os médicos àquelas diretamente ligadas à "teoria" (anatomia, fisiologia,...), esses cursos eram destinados a oficiais e sargentos, sendo que, para civis o curso era de monitor.

Na década de 30, segundo Souza Neto e colaboradores (2004) e Mello (1996), foi criado o primeiro programa civil de um curso de Educação Física com o objetivo de formar dois profissionais distintos: Instrutor de Ginástica e Professor de Educação Física, cabendo ao primeiro profissional os estudos da vida humana em seu aspecto celular, anatômico, funcional, mecânico e ao professor deveriam ser orientados os estudos sobre o processo pedagógico e de desenvolvimento do aluno.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1961 houve a exigência de um currículo mínimo e um núcleo de matérias que procurassem garantir formação cultural e profissional adequadas. Cabe ressaltar que a formação do professor de Educação Física ocorria de maneira independe dos outros cursos de licenciatura, não era exigido o curso de didática. Souza Neto e colaboradores (2004), destacam que não havia matérias pedagógicas e muitas escolas não estavam aparelhadas para os cursos regulares, não atendiam efetivamente o mercado em quantidade e qualidade, os ex-atletas acabavam ocupando o lugar dos profissionais formados por uma escola superior.

A partir da década de 80, a Educação Física é vista com uma perspectiva mais ampla, priorizando a multidisciplinariedade, onde o indivíduo, cada vez mais, deixa de ser percebido como um

ser essencialmente biológico para ser concebido de uma maneira mais abrangente, onde se considera os processos sociais, históricos e culturais, assumindo um novo papel na vida moderna das pessoas.

De acordo com Pires (2006), Souza Neto e colaboradores (2004), essa década ficou reconhecida como marco de inflexão que permitiu uma profunda mudança de foco, se não na prática, pelo menos no debate, que apontavam as contradições e paradoxos na formação do Professor de Educação Física, causando conflitos e novas reflexões sobre o verdadeiro papel desse profissional. Souza Neto e colaboradores (2004), afirmam que: "a formação profissional, deixa de ser apenas uma questão de grade curricular e ganha espaço nos estudos da memória, da história cultural, da história das profissões, das corporações de ofício" (p. 125).

Atrelado ao perfil técnico predominante nas grades curriculares dos cursos de Educação Física, um aspecto apontado em estudos (Figueiredo 2004 e 2008, Molina Neto e Giles 2003), para a escolha do curso de formação profissional, são as experiências já vivenciadas pelos futuros profissionais. Segundo Figueiredo (2008), as experiências construídas pelos alunos no decorrer dos ensinos fundamental e médio são muito consideradas no momento da escolha do curso. A autora salienta que é impossível deixar de lado as evidências de que há uma relação entre as experiências anteriores das pessoas e suas escolhas. Sob essa perspectiva, Molina Neto e Giles (2003), sugerem a observação sistemática das práticas e projetos de formação profissional como estratégias para identificar as rupturas e a ideia de que ser um bom desportista assegurava ao sujeito ser um bom professor, o que denominam de naturalizações.

Diante dos argumentos dos autores supracitados e as nossas próprias lembranças das aulas de Educação Física obtivemos a motivação para a busca da resposta da seguinte questão: Existe relação entre as memórias das aulas de Educação Física e a escolha do curso de graduação? Observamos que muitos acadêmicos de Educação Física trazem lembranças de suas aulas de Educação Física, o que é evidenciado por Figueiredo (2004), que defende que a experiência social, construída durante sua trajetória, dentro e fora da escola, interfere, influencia ou, de alguma forma, modela o perfil de formação inicial.

As narrativas da trajetória de vida dos acadêmicos ofereceram o marco teórico-metodológico adotado ao investigar os caminhos pessoais dos acadêmicos até a escolha do curso de graduação. Além da adequação desse tipo de abordagem frente à problemática e o objeto de estudo em questão, é também reconhecidamente como um recurso de investigação científica com tradição nas ciências humanas.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Na área da educação, o uso cada vez mais disseminado das histórias de vida tem contribuído para uma melhor compreensão da condição docente, na medida em que renova as teorizações e os dispositivos de pesquisa e formação profissional. Autores como Nóvoa (2000), Huberman (2000), Goodson (2000), entre outros, ilustram bem essa tendência, oferecendo forte respaldo ao emprego da abordagem biográfica e das histórias de vida na pesquisa educacional. Com análises ricas, predominantemente voltadas à educação, e marcadas pela consistência metodológica, tais trabalhos despertaram interesse, influenciaram a configuração da produção intelectual brasileira e, para muitos pesquisadores, acabaram tornando-se uma referência.

Ao escrever sua história, narrar-se, tornar-se, descobrir-se autor de sua vida da dimensão formativa da narrativa, potencializa ao acadêmico a reconstrução do significado de sua profissão. A partir dessa premissa, esse estudo trata da influência das memórias das aulas de Educação Física para a escolha do curso de graduação, relatadas nas histórias de vida dos acadêmicos matriculados na disciplina de Tópicos em Educação e Saúde. Essa disciplina é oferecida aos acadêmicos em processo de conclusão do curso e as histórias de vida encontram-se narradas nas introduções dos memoriais dos participantes do estudo. Sendo assim, a apresentação e análise das narrativas, foram elaboradas a partir de categorias que contribuíram para estabelecer as relações necessárias para atingir o objetivo principal da pesquisa: investigar se há relação entre as memórias das aulas de Educação Física e a escolha do curso de graduação.

O memorial é um texto em que o autor faz um relato de sua trajetória acadêmica, apresentando as atividades complementares que realizou durante o curso de formação, a que confere sejam mais importantes ou significativas, tendo em conta suas memórias. Durante a disciplina os acadêmicos recebem orientações para a elaboração da Introdução do Memorial, cada acadêmico deve escrever um breve relato de sua trajetória pessoal (vivências acadêmicas, esportivas, etc.) até chegar à escolha do curso, além de relatar os motivos que os levaram a essa escolha. Esse estudo está permeado pelos relatos escritos nos memoriais dos participantes os quais foram referência para o diálogo com os autores que foram selecionados para o suporte teórico do mesmo.

Sendo assim, a investigação desse estudo caracterizou-se pelo enfoque nas produções escritas pelos acadêmicos com uma abordagem qualitativa. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica surge como forte reação contrária ao enfoque positivista, privilegiando a consciência do sujeito e entendendo a relatividade social como uma construção humana. O autor explica ainda, que na abordagem qualitativa, a preocupação fundamental é com a caracterização dos fenômenos, no caso desse estudo, com as formas em que se apresentam e com as variações, já que o objetivo principal é a descrição.

A escolha das narrativas teve como critério a singularidade de seus conteúdos: fragmentos de memória que ao serem narrados recriam sentidos e produzem significados para a escolha profissional. A narrativa pode ser construída a partir das memórias de fatos passados, ao recordar, passamos a refletir sobre como compreendemos nossa própria história.

Participaram da pesquisa os acadêmicos do curso de Educação Física da Faculdade da Serra Gaúcha de Caxias do Sul, de ambos os sexos, devidamente matriculados na disciplina de Tópicos em Educação e Saúde. Foram analisadas 70 introduções de memoriais, elaboradas pelos alunos que cursaram a disciplina no primeiro e segundo semestres de 2009 e primeiro semestre de 2010.

Durante a leitura dos memoriais foram percebidas informações de muita importância com uma gama de opções de análise bastante abrangentes, propiciadas pelos relatos escritos dos participantes, que tiveram seus nomes alterados como forma de preservar suas identidades. Assim, estabelecemos o eixo para a organização dos conteúdos dos memoriais, que foram agrupados por categorias e proporcionaram a análise e interpretação das informações coletadas.

Conforme Molina Neto e Triviños (2004), o estudo de toda a formação social, para atender sua característica contraditória e de permanente transição, deverá ter um tratamento de totalidade através da compreensão de um sistema de significados que formarão as unidades que, "articuladas na sua essência, lhe darão forma" (p. 119), essas unidades são denominadas de categorias.

Para o estudo completo, o processo de categorização constituiu-se através da leitura das introduções dos memoriais em busca de evidências nos relatos dos participantes que tivessem relação com o objetivo desse estudo. Ao final, os relatos foram agrupados em cinco categorias para análise, a partir das falas recorrentes. Dessa maneira as falas, organizadas por categorias relacionadas, possibilitaram a triangulação entre os relatos escritos, o referencial teórico selecionado com o objetivo de consolidar as discussões apresentadas, aliadas às considerações pessoais sobre cada categoria.

Desta forma, a apresentação e análise das narrativas do presente estudo foram elaboradas a partir de categorias que contribuíram para estabelecer as relações necessárias para atingir o objetivo principal da pesquisa: investigar se há relação entre as memórias das aulas de Educação Física e a escolha do curso de graduação, com destaque para duas categorias: memórias da escola e influência dos professores de Educação Física.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE VIDA

As memórias são extremamente importantes para a nossa individualidade, aquilo que cada um de nós recorda é diferente daquilo de que os outros se lembram, mesmo no que diz respeito a situações em que estivemos juntos. No entanto, apesar da individualidade das nossas memórias, todos nós recordamos eventos, fatos, emoções e desempenhos – alguns por um período curto, outros para toda a vida.

Esse estudo enfatizou a memória pura. Segundo Bergson (1999), é aquela que não precisa da repetição para conservar uma lembrança, é a garantia de nossa própria identidade, o poder dizer "eu" relacionando tudo o que fomos e fizemos a tudo que somos e fazemos. Ao elaborarem seus memoriais os participantes tiveram de fazer uma evocação do passado. A memória é uma atualização do passado ou presentificação desse passado, é o registro presente para que permaneça como lembrança.

A análise das informações foi realizada através leitura dos relatos escritos dos participantes, os quais foram referências para o diálogo com os pressupostos teóricos dos autores que fundamentaram esse estudo, utilizando-se uma triangulação entre as fontes. Triviños (1987), salienta que na perspectiva da técnica da triangulação, qualquer ideia do sujeito, documento, etc. é imediatamente descrita, explicada e compreendida, à medida que isso seja possível.

Sendo assim, durante a leitura dos memoriais, ficaram evidentes alguns fatos relacionados às memórias das aulas de Educação Física, as quais marcaram e contribuíram para a escolha do curso dos acadêmicos participantes desse estudo.

MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao realizar a análise dos memoriais, percebemos que muitos dos acadêmicos ao elaborarem a narrativa escrita de suas histórias de vida fizeram referência às lembranças das aulas de Educação Física nos períodos dos ensinos fundamental e médio. A partir dessa perspectiva, 20 acadêmicos evidenciaram a influência do ambiente escolar na escolha profissional. Podemos confirmar essa constatação a partir do relato a seguir:

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

> "A disciplina de Educação Física sempre foi a mais aguardada por mim desde a 4ª série do Ensino Fundamental [...] Nos anos seguintes, meu professor mostrou-me outras possibilidades como o atletismo. No Ensino Médio comecei a me interessar pelo vôlei. A partir daí fui percebendo que além da habilidade, o sentimento de ingressar como professora de Educação Física foi crescendo em mim." (Marta).

Figueiredo (2008), afirma que o sentido polissêmico de experiência, pode ser compreendido com uma maneira de sentir, representada pelo vivido ou como atividade cognitiva, maneira de construir o real, de verificar, de experimentar, enfim, remete à experiência como uma forma de construção da realidade.

A escolha da profissão está ligada à motivação gerada pelos significados e valores atribuídos aos diversos fatores envolvidos no processo de escolha: às experiências sociocorporais vividas durante toda a vida do sujeito principalmente as vivenciadas dentro da escola. O relato de Fabiane nos mostra que há influência das experiências escolares quando estas tem significado para o aluno:

> "Durante uma aula de Educação Física nas séries finais do Ensino fundamental, notei que havia feito uma escolha [...] Quando olho para trás noto o quanto o passado interfere no presente e no futuro. Percebo quanto a minha escola foi importante por me apresentar inúmeras vivências."

As vivências escolares, nas aulas de Educação Física nos ensinos fundamental e médio foram resgatadas, pelos acadêmicos na construção de seus memoriais, de maneira que durante a leitura das introduções transparece a saudade dessas experiências vivenciadas durante as aulas de Educação Física. O relato abaixo evidencia a afirmativa:

> "Lembro dos tempos de escola como se fossem hoje. Fui me desenvolvendo a partir da quarta série, tínhamos o nosso time de vôlei, futebol e equipe de atletismo. No segundo grau adorava os esportes coletivos." (Andressa).

Folle e Nascimento (2008), perceberam nas investigações realizadas especificamente com professores de Educação Física, evidências intrínsecas, referentes à motivação para a escolha deste campo de atuação profissional, que reportam o amor pelo esporte e pela atividade física, além do gosto pela disciplina. Figueiredo (2008), também ressalta em seu trabalho, certo saudosismo em parte dos memoriais pela autora investigados, associado à experiência em atividades corporais nas aulas de Educação Física que foram características marcantes. A predominância do ambiente escolar como maior influência na escolha profissional não ficou evidente somente nas lembranças vivenciadas durante as aulas de Educação Física da educação básica, mas também pelas lembranças dos profissionais que atuaram com os acadêmicos participantes desse estudo. Podemos perceber a influência dos profissionais da área na categoria a seguir.

INFLUÊNCIA DOS PROFESSORES

Sabemos que as lembranças de professores ou técnicos deixam marcas na vida dos acadêmicos e estão basicamente ligadas às características desejáveis ou modelos a serem seguidos, Goodson (2000), afirma que tais pessoas fornecem um "modelo funcional" e possivelmente influenciam na escolha do próprio curso, pois são extremamente importantes na formação profissional, o autor destaca

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

ainda que uma característica frequentemente observadas nas narrativas seja o aparecimento de um professor preferido, o qual influenciou significativamente o acadêmico quando esse era estudante da escola básica. Nesse sentido, os relatos de 8 dos acadêmicos, evidenciaram a influência dos professores ou técnicos da área da Educação Física sobre o interesse em tornarem-se profissionais desta área. Podemos verificar a influência dos bons exemplos conforme o relato a seguir:

> "Nos espelhamos nos bons exemplos que temos durante a vida então, como os meus treinadores eu queria fazer a diferença na vida das pessoas optando por ser uma profissional da educação física." (Josiana).

O professor de Educação Física influencia o aluno, muitas vezes como pessoa e outras como profissional, tanto pelo que ensina como pelo exemplo de modo geral. Os autores Leão (2003), Vargas e Antunes (2007) apud Folle e Nascimento (2008, p. 610), ilustram essa ideia afirmando que as lembranças de professores que deixam marcas na vida dos acadêmicos podem estar ligadas a dois sentidos: há os que possuem características desejáveis, modelos a serem seguidos e imitados, e a há aqueles cujos exemplos devem ser evitados.

Podemos perceber que a trajetória escolar marcada pelo bom professor de Educação Física poderá despertar uma admiração do aluno por esse professor ou pela sua profissão. Essa admiração pode influenciar na escolha da Educação Física como profissão. O relato de André evidencia a influência pelo exemplo do professor de Educação Física:

> "Outra lembrança forte em minha vida foi minhas aulas de educação física na escola, onde a professora se tornou um exemplo pra mim, [...] acredito que a partir daí meu interesse pela atividade física só aumentou".

Confirmando a afirmativa e o relato do acadêmico, Krug e Krug (2008b), destacam que gostar do que se faz é uma das características principais do bom professor de Educação Física, desta maneira, a percepção desse fato pode levar o aluno a identificar-se com a profissão. Ainda segundo Krug e Krug (2008a), um dos motivos da escolha da profissão pelos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM foi à identificação com a profissão.

As experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física na educação básica decorrem de um bom planejamento do professor de Educação Física para que se evidenciem essas lembranças. O professor de Educação Física é um agente transformador em potencial; portanto o trabalho como socializadores da cultura vai além da pura e simples transmissão das técnicas da ginástica, do desporto, etc. é fundamental que realmente a aula de Educação Física tenha um bom planejamento para que se transforme num ambiente crítico, onde a riqueza cultural se estabeleça como trampolim para a crítica. No relato a seguir a acadêmica especifica que as aulas de Educação eram completas, subentendendo-se que as mesmas eram bem planejadas pelo professor de Educação Física:

> "Minhas aulas de educação física eram muito proveitosas, [...] Era uma disciplina bem completa, depois de adulta foi do professor de educação física que me lembrei quando escolhi o curso." (Beatriz).

As aulas de Educação Física devem ser dinâmicas, estimulantes e interessantes; os conteúdos precisam ter uma complexidade crescente a cada série acompanhando o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno. É necessário que exista uma relação teórico-prática na metodologia de

ensino. Os alunos não devem acreditar que a aula de Educação Física seja somente uma hora de lazer ou compensatória, devemos integrar o aluno na cultura corporal de movimento, transmitindo conhecimento sobre a saúde e modalidades de esportes, adaptando o conteúdo das aulas à individualidade de cada um, porém incluindo todos os alunos no programa. O relato a seguir evidencia a admiração do aluno em relação à maneira com que o professor transmitia os saberes para a turma:

> "Na época de estudante de 1° e 2° graus, admirava muito a maneira pela qual meus professores passavam seus conhecimentos para mim e meus colegas." (Luciano)

Figueiredo (2008), afirma que de acordo com os depoimentos analisados em seu estudo, percebeu que as maneiras como os professores dos ensinos fundamental e médio selecionaram, planejaram, organizaram, transmitiram os saberes favoreceu aos alunos a construção de um tipo de relação com a disciplina e trajetórias relacionadas às experiências vivenciadas.

Ao planejar uma aula, o professor de Educação Física tem de responder às seguintes questões: Com quê? O quê? Para quê? Para que sua aula torne-se efetivamente significativa e realmente ocorra um processo de aprendizagem a fim de que esse aluno lembre-se com prazer das aulas de Educação Física. A partir dessa premissa ressalta-se que não houve relatos mencionando uma possível má atuação do profissional de Educação Física que atuou com esses acadêmicos, ao contrário, todos os acadêmicos evidenciaram que esses profissionais atingiram as expectativas, ainda conforme os relatos percebemos que as aulas de Educação Física eram bem elaboradas e seguiam uma metodologia coerente com relação ao desenvolvimento dos alunos. Krug e colaboradores (2008), também afirmam que algumas das características do bom professor de Educação Física relacionam-se diretamente com a metodologia de ensino aplicada por ele e a existência de um plano de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando os acadêmicos narram suas histórias de vida, essas estão articuladas à família, à escola e aos grupos de convívio. Em suas rememorações, elaboraram uma síntese feita de seleções do que foi relatado, conforme a significação dos fatos.

A análise dos memoriais evidenciou a influência das memórias das aulas de Educação Física na educação básica, dos acadêmicos na escolha profissional pelo curso de Educação Física.

Figueiredo (2008), afirma ainda que também sejam consideradas para a escolha do curso de graduação as experiências construídas pelos alunos no decorrer dos ensinos fundamental e médio, corroboraram essa afirmativa, 20 acadêmicos, os quais evidenciaram as experiências vivenciadas na educação básica como fator que influenciou a escolha profissional. A partir dessas constatações, acrescenta-se que as dimensões das experiências vivenciadas, sobretudo quanto às suas representações da socialização são descritas como prazerosas.

Atrelado às lembranças das aulas de Educação Física, 8 acadêmicos mencionaram a influência do profissional ou professor, reafirmando que o profissional da área desperta admiração nos alunos, tanto como professor quanto pela disciplina.

Dessa maneira, o que chamou a atenção nos resultados desse trabalho foi a trajetória dos alunos nos ensinos fundamental e médio, marcada pela prática de esportes nas aulas de Educação Física, isso despertou o gosto e interesse pelos mesmos, influenciando 28 acadêmicos na escolha da Educação

Física como profissão. Figueiredo (2008), ressalta que é impossível deixar de lado as evidências de que há uma estreita relação entre as experiências desses alunos e suas escolhas, inclusive profissionais, o que se percebeu nesse trabalho.

Esse resultado nos permite afirmar que no contexto investigado, confirmamos que há relação entre as memórias das aulas, e a escolha do curso de graduação em Educação Física. Nesse sentido, alcançamos o objetivo geral estabelecido para esse trabalho que foi investigar se há relação entre as memórias das aulas de Educação Física e a escolha do curso de graduação. Essa investigação sobre as histórias de vida pôde contribuir para as relações com o conhecimento e apropriação dos saberes, no caso especifico, dos acadêmicos desse estudo, cuja escolha profissional inclui a relação com as experiências vivenciadas na escola. Pudemos identificar que houve relação entre as aulas de Educação Física e a escolha do curso de graduação, pois se percebe que esses aspectos estão associados à sociabilidade envolvida nos grupos de amigos, equipes ou times, e também a influência do trabalho desenvolvido pelos professores e profissionais da área que atuaram com os acadêmicos participantes desse estudo.

Sabemos, porém, que não existe homogeneidade de programas de currículos dos cursos de graduação em Educação Física, sejam nas escolas particulares ou públicas, nesse sentido, essa pesquisa em outras populações pode mostrar resultados diferentes dos apresentados nesse trabalho, visto que os resultados aqui apresentados se referem aos acadêmicos de Educação Física da Faculdade da Serra Gaúcha de Caxias do Sul.

REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito.* Tradução: Paulo Neves. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FIGUEIREDO. Zenólia C. Campos. *Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber.* Revista Movimento, v10, n. 1, p. 89- 111, Porto Alegre, janeiro/abril, 2004.

_____. *Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física.* Revista Movimento, v. 14, n. 1, p. 85-110, Porto Alegre, janeiro/abril, 2008.

FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. *Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente.* Revista da Educação Física /UEM, v. 19, n.4, 605-618, 4. trim. 2008.

GOODSON, Ivor F. *Dar voz ao professor: As histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional.* In: NÓVOA, António (org.). Vidas de Professores. Portugal: Porto, 2000. p 63 -78

HUBERMAN, Michael. *O ciclo de vida profissional dos professores.* In: NÓVOA, António (org.). Vidas de Professores. Portugal: Porto, 2000. p 31 – 61

KRUG, Rodrigo de Rosso; IVO, Andressa Aita; KRUG, Hugo Norberto. *As lembranças significativas do tempo da Educação Física escolar na educação básica pelos licenciandos do CEFD/UFSM: colaborando*

com o "aprender a ser professor". In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 27, 2008, Pelotas. Inclusão: os caminhos da Educação Física e do esporte na promoção de um estilo de vida ativo. Anais... Pelotas: ESEF/UFPEL, 2008. Disponível em: http://boletimef.org/biblioteca/2174/As-lembrancas-significativas-do-tempo-da-Educacao-Fisica-escolar. Acesso em: 17 ago. 2010.

KRUG, Rodrigo Rosso de; KRUG, Hugo Norberto. *Os diferentes motivos da escolha da Licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD/UFSM.* Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, a.13, n.123, p.1-9, agosto, 2008a. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd123/os-diferentes-motivos-da-escolha-da-licenciatura-em-educacao-fisica.htm . Acesso em: 16 ago. 2010.

_____. *As características pessoais do bom professor na opinião dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM.* Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, a.13, n.126, p.1-15, noviembre, 2008b. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd126/as-caracteristicas-pessoais-do-bom-professor-em-educacao-fisica.htm. Acesso em: 16 ago. 2010.

MELLO, Victor Andrade de. *Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história.* Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física: São Paulo, 1996.

MOLINA NETO, Vicente; GILES, Marcelo Gustavo. Introdução. In: BRACHT, Valter. et al. *A Educação Física no Brasil e Argentina: identidade, desafios e perspectivas.* Rio de Janeiro: Prosul, 2003.

MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva (org.). *A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.* 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

NÓVOA, António (org.). *Vidas de Professores.* Portugal: Porto, 2000.

PIRES. Roberto Gondim. *Formação Profissional em Educação Física no Brasil: suas histórias, seus caminhos.* Revista da Faced, n 10, p. 179–193, Bahia, 2006.

SOUZA NETO, Samuel; ALEGRE, Atílio de Nardi; HUNGER, Dagmar; PEREIRA, Juliana Martins. *A Formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da Legislação Federal no Século XX.* Revista Brasileira de Ciências e Esporte, v. 25, n. 2, p. 113-128, Campinas, jan. 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais – A Pesquisa Qualitativa em Educação.* São Paulo: Atlas, 1987.

Marta Regina Puhl marta.puhl@hotmail.com
Neiva Pereira neiva.pereira@gmail.com

Recursos tecnológicos para apresentação:
Data show com tela de projeção;
Microfone.

Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/index
ISSN 2175-5930